

# Impactos socioambientais decorrentes da atividade turística em comunidades costeiras do RN

*Edilma Fernandes da Silva<sup>1</sup>*

*Jorge Eduardo Lins Oliveira<sup>2</sup>*

## Resumo

Este artigo teve como foco principal as consequências da atividade turística sobre comunidades litorâneas. Trata-se de uma pesquisa quantitativa e qualitativa que compreendeu a efetivação de 100 entrevistas com questionário semiestruturado, aplicado no decorrer de março de 2009 a março de 2010 no município de Tibau do Sul-RN. Foi constatada a percepção dos nativos quanto a real situação dos impactos causados pela atividade turística, onde se evidenciou entre outros fatores, a falta de planejamento adequado dessa atividade, inacessível a maioria da população e que não vem produzindo efeitos positivos para o meio ambiente e comunidades locais. Alternativas são apontadas para que o turismo seja desenvolvido de maneira que as comunidades participem de todo o processo de planejamento e execução, de forma que possa integrar desenvolvimento e conservação ambiental.

**Palavras-chave:** Comunidades litorâneas; Turismo; Sustentabilidade.

## Social and environmental impacts arising from tourism activities in coastal communities of RN – Brazil

## Abstract

This article has as its main focus the consequences of tourism on coastal communities. It is understood that a search quantitative and qualitative the execution of 100 interviews with semi-structured questionnaire applied during March 2009 to March 2010 in the municipality of Tibau do Sul, RN. You can see the perception of the natives as to the actual situation of the impacts of tourism, which showed among other factors, the lack of proper planning of this activity, inaccessible to most people and that there has been producing positive effects on the environment and local communities. Finally, alternatives are given for tourism to be developed so that local communities participate in the process of planning and execution, so that it can integrate development and environmental conservation.

**Keywords:** Coastal communitie; Tourism; Sustainability

---

1 Licenciatura em Geografia (UFRN) e doutorando pelo PRODEMA/UFRN. Contato: [edigeografia@hotmail.com](mailto:edigeografia@hotmail.com)

2 Graduação em Ciências Biológicas (UFRN) e Doutor em Biologia Marinha (Université Pierre et Marie Curie - Paris 6). Docente do Departamento de Oceanografia e Limnologia da UFRN.

## Introdução

Os detentores de poder conduzem a política no sentido de garantir seus interesses, caso dos grupos empresariais que elaboram seus planos de desenvolvimento segundo a ideologia da maximização dos benefícios. Sentem-se compelidos pela lógica do sistema, caso contrário, são vencidos pela concorrência. O Estado, por sua vez, conduz sua política de desenvolvimento consoante aos mesmos critérios do sistema global. Tudo isso é levado, não raro, a preço de agressão ao ecossistema (BOFF, 2008).

Dentre essas atividades desenvolvimentistas, encontra-se a atividade turística que, entretanto, se cuidadosamente planejada e gerida de forma eficaz poderá trazer benefícios significativos também para as comunidades locais (EAGLES et al., 2002); especialmente para as comunidades dos países em desenvolvimento, e que são fortemente dependentes dos recursos naturais (TOSUN, 2000). De acordo com as diretrizes da UNEP (*United Nations Environment Programme*), o turismo sustentável deve manter os processos ecológicos essenciais, ajudar a preservar o patrimônio natural e a biodiversidade, respeitando a autenticidade sociocultural das comunidades receptoras, e proporcionar benefícios socioeconômicos para todos os interessados (UNEP, 2009). Essas são as bases que garantem a manutenção e a gestão sustentável dos ecossistemas.

Convencionalmente, pesquisas de opinião considerando as comunidades locais na temática do turismo têm se concentrado nas interações dos residentes locais com o turismo e o desenvolvimento (MURPHY, 1985; SHORTT, 1994; PEARCE et al., 1996).

Estudos sobre a prática turística em áreas costeiras começam a surgir no Brasil, em virtude dos impactos pouco positivos impressos nas paisagens litorâneas. A preocupação com a sustentabilidade dessas paisagens vem sendo registrada por vários profissionais preocupados com o universo cultural das comunidades receptoras (DIEGUES, 1997; RODRIGUES, 1999; LEMOS, 2001).

Diante da fragilidade da estrutura econômica e do quadro social de pobreza e miséria, o turismo tem sido visto como alternativa viável na busca do desenvolvimento e da superação dessas deficiências. O imediatismo que tem caracterizado o crescimento da atividade compromete, porém, os resultados do próprio processo, inibindo a maximização de benefícios e produzindo impactos negativos, refletidos na natureza (CRUZ, 2001).

De acordo com Harvey (2000), é preciso pensar no tipo de natureza que terá condições de produzir no futuro, uma vez que terá fortes efeitos sobre as formas sociais

emergentes. O mesmo autor ainda afirma que se faz necessário examinar as consequências positivas e negativas diretas das diversas atividades humanas, sendo importante que se saiba das consequências das ações.

Com relação à economia, Castro (2005) explica que o Estado deve defender ou promover os interesses do mercado, mas de forma a preservar os valores prioritários, como das comunidades litorâneas. Já Lemos (2001), em sua pesquisa aponta os problemas ambientais, sociais e culturais gerados a partir da atividade turística, denunciando a descaracterização dessas áreas e das tradições culturais das comunidades receptoras, juntamente com a dificuldade que essas comunidades têm para desenvolver as atividades tradicionais diante de tantas mudanças.

Rodrigues (1999) retrata várias mudanças que ocorrem nas regiões turísticas, discutindo as relações entre turismo e ambiente, dizendo ser um tema polêmico, a começar pelos conceitos de ambiente, ecoturismo e sustentabilidade, onde para uns, o turismo é visto como um grande depredador do ambiente, e para outros, como uma maneira de salvaguardar a natureza.

O Município de Tibau do Sul contempla todos os aspectos citados acima. Nele se tem desenvolvido uma rede hoteleira sem comprometimento com a sustentabilidade local, fato que tem chamado a atenção de vários pesquisadores, por essa área fazer parte da APA Bonfim Guaraíras, criada através do decreto nº 14.363, em 22 de março de 1999. Fazem parte da APA, além de Tibau do Sul, os municípios de Nísia Floresta, São José do Mipibu, Senador Georgino Avelino, Goianinha e Arês.

As áreas de preservação ambiental surgem com o objetivo básico de proteção ambiental e biológica. Disciplinam o processo de ocupação, asseguram a sustentabilidade do uso dos recursos naturais, o bem-estar social e a conservação ou melhoria das condições ecológicas locais. As APAS pertencem ao Sistema Nacional de Unidades de Conservação, Lei 9.985, de 18 de julho de 2000.

Comunidades locais que vivem próximas a essas áreas protegidas, muitas vezes, mantêm relações importantes e de longa data com o lugar, e também podem ser dependentes dos recursos naturais para sua subsistência (TRAKOLIS, 2001). Entretanto, o turismo em Tibau do Sul cresce em vários aspectos: quantidade de turistas que visitam a localidade, volume de capital gerado, investimentos em infraestrutura e intensidade dos impactos passíveis de serem identificados nessa atividade (FONSECA, 2005).

Nesse contexto, esse artigo procurou identificar através da percepção dos nativos os impactos socioambientais causados pela atividade turística, sugerindo alternativas que

possam melhorar a qualidade de vida local. Sendo desenvolvido sobre a seguinte questão: O turismo tem influência na degradação ambiental e na qualidade de vida das comunidades receptoras?

### **Área da pesquisa**

O município de Tibau do Sul situa-se no litoral oriental do estado do Rio Grande do Norte (Figura 1), nas coordenadas geográficas  $-35^{\circ}05'31,20''S$  e  $-6^{\circ}11'13,20''W$ . Compreende uma área continental e outra costeira, com aproximadamente 10 km de extensão, predominantemente formada de falésias.

O município está a 80 km de distância da capital, Natal, e seu acesso se faz pela BR 101/Goianinha e RN 003. Tem uma área de 104 km quadrados e um contingente populacional de aproximadamente 11.907 habitantes (IBGE, 2010). Ao Norte, encontra-se limitado pela margem sul da laguna de Guaraíras; a Leste, pelo oceano Atlântico; ao Sul, pelo canal do Rio Catu, o qual desemboca na praia de Sibauma; e a Oeste, pela bifurcação do Rio Catu até o limite ocidental da laguna de Guaraíras. Quanto à altitude, o município se encontra a 38m em relação ao nível do mar.

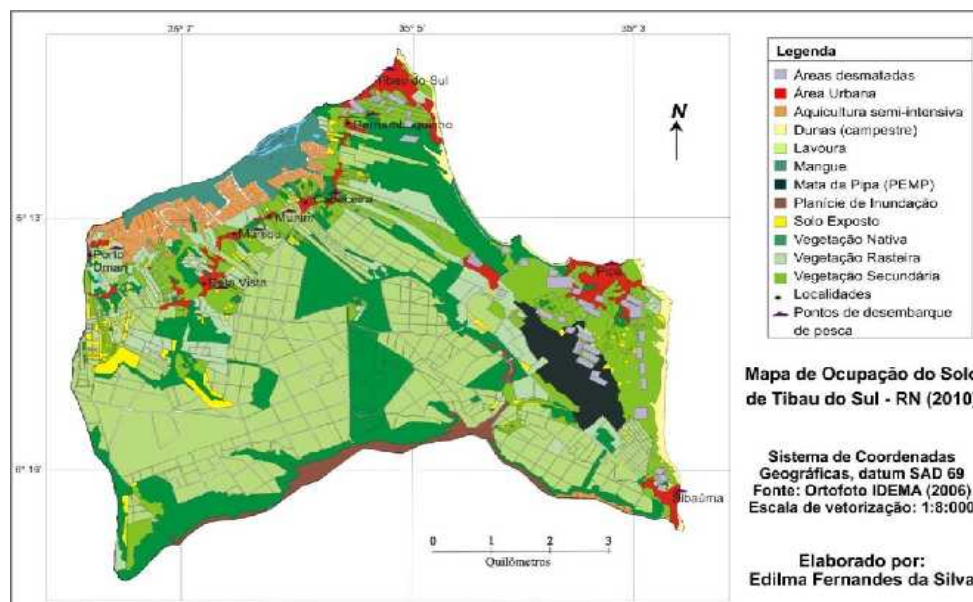
As comunidades tradicionais que habitam esta área subsistiam da pesca e da agricultura, mas hoje dividem seus espaços com turistas e veranistas. A grande atração é a praia da Pipa, a mais conhecida internacionalmente pelas suas belezas naturais, festas, festival de gastronomia, campeonato de surf etc. Apresenta-se como um dos dez lugares mais paradisíacos do Brasil (GUIA NATAL, 2010). Destaca-se também para visitação turística, o Santuário Ecológico da Pipa, de propriedade particular, com espécies nativas.

**Figura 1** – Localização do Litoral Oriental do RN, com destaque para Tibau do Sul



Fonte: Mapa do RN-IDEMA (2009).

**Figura 2** – Mapa de Uso do Solo de Tibau do Sul, RN



## Metodologia

Os caminhos metodológicos não diferem muito daqueles da antropologia, mas se acrescentam várias derivações de saberes, materiais e métodos acadêmicos necessários

em se tratando da relação com os fenômenos naturais articulados com os sociais. Isso sugere a convivência interdisciplinar do antropólogo com especialistas de outras áreas.

Esse artigo procurou focar as consequências do turismo no município de Tibau do Sul, identificando os aspectos socioeconômicos e ambientais, através da percepção dos nativos. O primeiro passo foi realizar uma pesquisa exploratória, piloto em janeiro de 2009, que auxiliou na reformulação e nos ajustes do problema da pesquisa e seus objetivos, sendo decisivo para a construção do roteiro de perguntas.

Segundo Trivinos (2007), as primeiras atividades do pesquisador, no seio da comunidade, são de natureza exploratória, tendentes à sensibilização, tanto do pesquisador, quanto dos integrantes do grupo social, dos problemas que existem, das dificuldades que se apresentam e do interesse coletivo das pessoas. Entrevistas individuais com dirigentes locais também fizeram parte desse processo.

A pesquisa exploratória foi útil para um levantamento prévio da cultura local, uma vez que procurou compreender a pesquisa a partir da percepção dos usuários para, então, confrontar essas opiniões com a literatura sobre o assunto. Procurou-se também reproduzir o linguajar local, transcrevendo-se algumas falas dos entrevistados. Tais transcrições objetivam apresentar a opinião dos nativos quanto aos problemas identificados.

Foram efetivadas 100 entrevistas, com questionário semiestruturado, contendo 20 questões objetivas e subjetivas, possibilitando a geração de dados descritivos (POSEY, 1987), entre março de 2009 e março de 2010, com visitas semanais a campo. Os entrevistados foram escolhidos de maneira aleatória, e as entrevistas foram realizadas em suas residências, sendo que, dos entrevistados, dois são gestores nativos, um é secretário de turismo e outro é vereador.

Utilizou-se na análise dos dados, o programa Estatístico SPSS XVII (*Statistical Package for Social Sciences*), onde foram tabulados os dados, efetivando o cruzamento das variáveis, para se chegar aos resultados. A análise dos dados seguiu a estrutura do questionário, com o auxílio de recursos etnográficos utilizados sobre culturas locais (MORAN, 1990; POSEY, 1987).

## **Resultados e discussão**

O relato de Dona Segunda (nativa com 80 anos de idade) mostra como era esta área, antes de ser descoberta pelos turistas:



Aqui na Pipa, principal praia do município, os primeiros forasteiros, que chegaram foram os veranistas, que vinham no mês de janeiro tomar banho de mar, passear na praia, que era muito linda. De longe, parecia um lençol, dava gosto. Saíam de Goianinha de 4 a 5 horas da manhã, para chegar aqui de 10 a 11 horas. As mulheres mais idosas vinham de carro de boi, as moças e os rapazes vinham de cavalo, de celas; as empregadas vinham no meio das cargas da bagagem. Ainda me lembro de tudo isso (Nativa da praia da Pipa).

A maioria dos entrevistados é do sexo feminino, acima de 18 anos, do lar, mora na sede do município de Tibau do Sul, com uma remuneração familiar na faixa de 1 a 2 salários mínimos por mês, possui em média 3 a 5 filhos e tem nível de escolaridade até a 4ª série do ensino fundamental.

Quando questionados sobre a influência da especulação imobiliária sobre as comunidades (Gráfico 1), 91% dos nativos entrevistados responderam que o aumento do fluxo turístico e de construção de equipamentos para atender este setor elevou o valor dos imóveis, afastando os nativos da orla. Ainda, acrescentou um nativo de 70 anos de idade: “O sol nasce para quem compra, e se põe para quem vende suas terras”.

Muitos nativos, sem ter familiaridade com o valor de mercado, venderam suas casas na área litorânea para veranistas por valores irrisórios, e foram morar no chamado *caminho*, estrada que liga Goianinha a Tibau do Sul – RN 003, onde o valor dos terrenos é mais baixo, possibilitando a compra de uma casa nova.

No caso dos pescadores, muitos foram morar mais distantes da costa, sua área de trabalho, dificultando o acesso aos recursos e ao transporte do material de pesca; deixando explícito nos seus depoimentos, seu arrependimento. Vários se deixaram enganar com propostas de especuladores, e esqueceram que é do mar que eles retiram seu sustento diário. Ainda existe na área de estudo, várias casas de nativos com placas de venda. Segundo relatos, muitos que tinham terra perto do mar venderam e se mudaram, passando a residir em áreas espremidas em vielas, sem infraestrutura. A Tabela 1 mostra a quantidade de meios de hospedagem concentrados, principalmente, na praia de Pipa, o maior atrativo turístico dessa área.

**Tabela 1** – Meio de Hospedagem de Tibau do Sul/RN (Junho/2009)

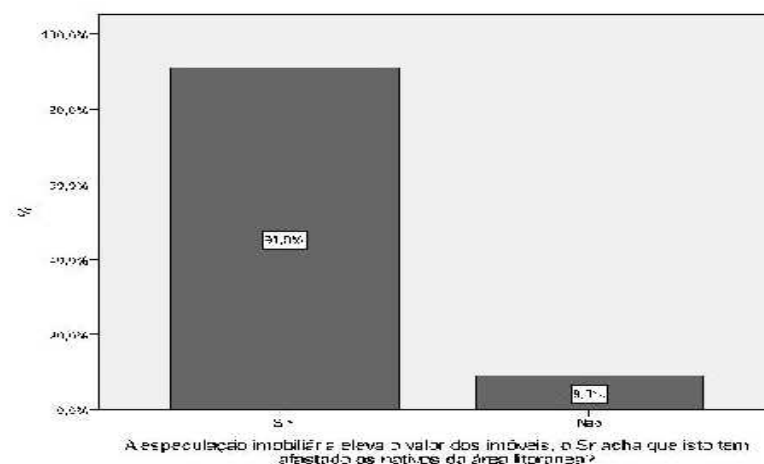
<b>Meios de Hospedagem de Tibau do Sul 2009</b>			
<b>Município</b>	<b>MHS</b>	<b>UHS</b>	<b>Leitos</b>
Pipa	70	1342	3933
Tibau do Sul	13	409	1149
<b>Total</b>	<b>83</b>	<b>1751</b>	<b>5082</b>

Fonte: Secretaria de Tributação do município de Tibau do Sul-RN.

São vários os motivos que levam os nativos a mudarem para áreas afastadas da orla, dentre eles: a oferta do valor de seu imóvel, o barulho dos carros, a movimentação de pessoas, a violência, a degradação ambiental etc.

Para Mendonça (2001), na formação dos centros turísticos, a população nativa é frequentemente afastada de seu local de moradia e da atividade de origem. Isto se dá das mais diversas formas, seja fisicamente, vendendo sua terra e deslocando-se para outro lugar; seja participando informal e marginalmente da economia; seja menosprezando seus próprios valores culturais, e submetendo-se aos novos, trazidos pelos turistas. O mesmo autor ainda afirma que o turismo dá início ao processo de especulação imobiliária que, ao valorizar novas áreas, faz com que suas características ambientais se tornem completamente secundárias. Desse modo, o aterro de mangues e de lagunas, a eliminação de áreas de florestas originais, a ocupação de dunas e a construção sobre altas declividades são perfeitamente possíveis e extremamente frequentes.

**Gráfico 1** – Influência da especulação imobiliária entre entrevistados de Tibau do Sul



Quanto às mudanças nos costumes dos nativos, 94% dos entrevistados responderam que Sim, está ocorrendo; sendo percebida no modo dos jovens se vestirem, no modo de falar, nas atividades de lazer que antes existiam, como por exemplo, jogar bola na praia, cantar cantigas locais (GALVÃO, 2006). Hoje esses hábitos mudaram. Agora, eles surfam e saem para “baladas”. Segundo depoimento de uma nativa, “A forma



de pensar e, conseqüentemente, o modo de agir dos nativos, mudaram muito nos últimos anos”.

Para Fonteles (2004), a mobilidade social e o constante fluxo de pessoas que visitam um determinado lugar, relacionando-se com a população local, podem fazer com que a cultura não consiga reproduzir os padrões até então conhecidos e vivenciados.

Da mesma forma, quando se pergunta se os filhos querem aprender a atividade dos pais, 91% dos entrevistados responderam que seus filhos não querem aprender as atividades tradicionais, como por exemplo, o artesanato e a pesca, principalmente os filhos de pescadores e bordadeiras.

Para Mendonça (2001), a desconsideração dos elementos culturais locais no planejamento e desenvolvimento de atividades turísticas está profundamente relacionada à degradação ambiental gerada na grande maioria das localidades turísticas. No entanto, as comunidades locais conhecem bem as características ecológicas e naturais, e seu limite de saturação, onde sua participação ativa pode contribuir com a sustentabilidade. A transformação do espaço dessas comunidades acaba interferindo nos seus costumes, caso da construção de boates, lojas e restaurantes sofisticados, forjando tipos de consumo diferente dos anteriores. Todas essas características são encontradas em Tibau do Sul.

O território, nesse caso, mediante Saquet e Souza (2009), não é apenas compreendido como uma construção social, mas natural e psicossocial, condicionando novos elementos culturais, políticos e econômicos a todo instante. A movimentação e a inclusão destes elementos materiais e imateriais favorecem a criação de outras territorialidades, dando novos sentidos ao território.

Nesse município não há uma valorização da cultura tradicional, ocorrendo pouco artesanato e ausência de incentivos à cultura local, como a arte do “bilro” e danças tradicionais, o que poderia gerar alternativas econômicas. Na Figura 3 são mostrados registros fotográficos dos nativos desenvolvendo atividades diárias e suas residências.

**Figura 3** – Na sequência, chegada do pescado, pescador fazendo sua tarrafa, moradia dos nativos e artesanato – bilro

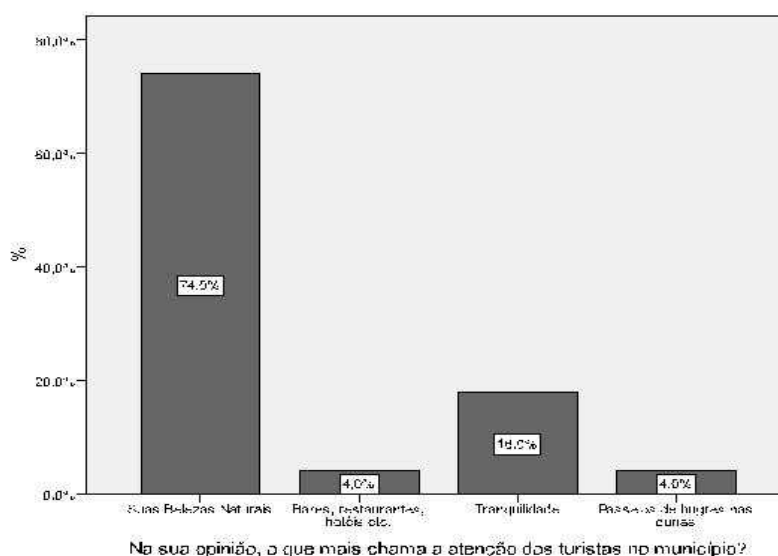


Fonte: SILVA, 2010.

Com relação à paisagem, perguntou-se o que mais chama a atenção dos turistas (Gráfico 2): 74% dos nativos entrevistados responderam que são as belezas naturais; por isso, a importância da conservação desses ambientes, porque o processo de degradação leva ao declínio da atividade turística, perdendo sua principal função (SILVEIRA, 1999). Da mesma forma, quando questionados se gostam de morar na comunidade, 95% responderam Sim, tornando-se claro o valor do lugar para essas populações.

Para Carlos (1996), o lugar é produto das relações humanas entre homem e natureza, tecido de relações sociais que se realizam no plano do vivido, o que garante a construção de uma rede de significados e sentidos.

Dessa forma, é o homem sujeito e produtor do espaço. Essa produção está estritamente vinculada às relações sociais, políticas, ideológicas e culturais, e a ela implica um modo de produzir, de pensar, de sentir; enfim, um modo de vida. Enquanto que para o turista, esse sentimento não é percebido. De modo que o turismo se resume, quase sempre, a uma viagem sem sair do lugar, no seio das mesmas redundâncias de imagens e de comportamento (GUATTARI, 1990), e de hotéis luxuosos preparados para atender esse mercado.

**Gráfico 2** – O que mais chama a atenção dos turistas no município de Tibau do Sul?

Por outro lado, no que se refere aos principais problemas ocasionados com o aumento do fluxo turístico nas comunidades (Gráfico 3), 54% dos entrevistados responderam que é o uso de drogas e a prostituição. A maioria dos jovens nessas localidades é induzida ao uso de drogas, muitas vezes, por não terem programas sociais que envolvam e integrem esses jovens na sociedade, através de atividades educativas e de lazer, e até mesmo, na atividade turística, como guias de ecoturismo.

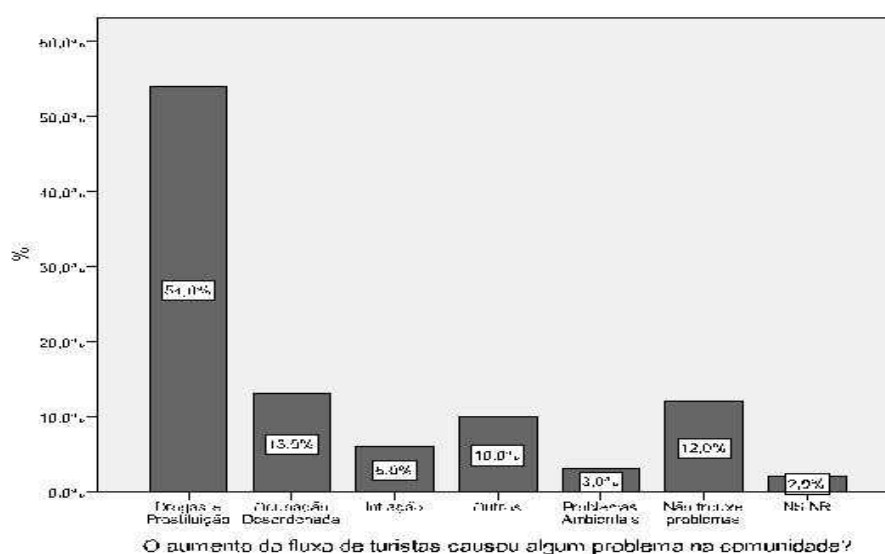
Muitos dos entrevistados responderam que o turismo traz muitas coisas ruins para a comunidade, como por exemplo, o aumento da criminalidade, congestionamentos e restrição de acesso aos recursos e às áreas de lazer, afetando a qualidade de vida dos residentes. Nos fins de semana, poucos nativos frequentam as praias porque, geralmente, estão muito cheia de turistas, e eles não se sentem à vontade.

Em pesquisa realizada no estado do Ceará, Coriolano (2001) comprovou que o turismo, se mal planejado, causa degradações e desestruturações irreversíveis. Acrescentando ainda que a descaracterização ambiental, a degeneração das culturas locais, a prostituição e o uso de drogas são fatos encontrados em todos os polos turísticos do Ceará.

Segundo Lage e Milone (2001), o crescimento e o superpovoamento modificam os valores de uma área de atração de turistas, que por inexplicáveis razões criam ressentimentos nos residentes, motivados pelos impactos da demanda turística, bem como pelos sentimentos de perda de controle de suas comunidades.

Levando em consideração o que Souza (1999) menciona com relação ao desenvolvimento local, se a maioria da população não puder participar livremente da gestão dos recursos socioespaciais de seu município, o turismo (e outras atividades) dificilmente corresponderá às suas expectativas de satisfazer seus interesses. Portanto, dificilmente o turismo tenderá a trazer desenvolvimento socioespacial duradouro. Uma nativa ainda acrescenta entre os problemas inerentes às comunidades de Tibau do Sul: “A perda de espaços e de identidade dessas comunidades”.

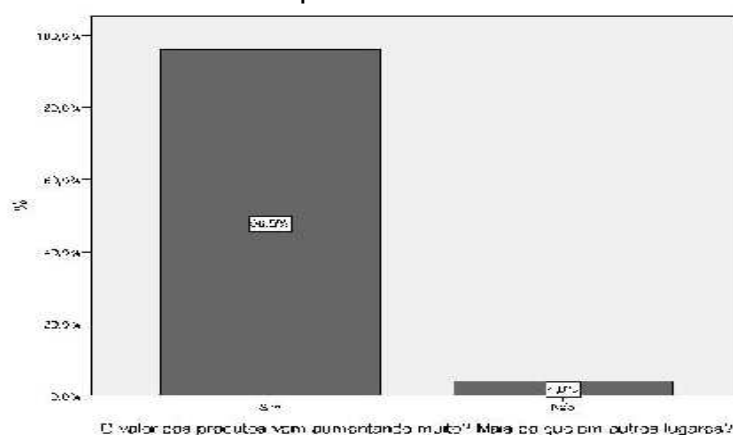
**Gráfico 3** – Problemas ocasionados devido à atividade turística em Tibau do Sul



Outras mudanças vêm ocorrendo nas comunidades pesquisadas, tais como o aumento no valor dos produtos de primeira necessidade (Gráfico 4): 96% dos nativos constataram um aumento no valor dos produtos em Tibau do Sul. Os turistas injetam dinheiro na economia da região visitada e, da mesma forma que esta entrada de recursos aumenta a renda local, também provoca uma pressão inflacionária que, de acordo com Lage e Milone (2001), é prejudicial às populações das regiões turísticas, pois a alta dos preços, no geral, atinge também os bens e serviços de primeira necessidade, como alimentação, habitação, transportes, vestuário etc.

Com relação às compras do mês, 75% dos entrevistados responderam que precisam se deslocar para realizar suas compras mensais, se dirigindo para localidades vizinhas, como o município de Goianinha e/ou a capital do Estado – Natal, onde adquirem os produtos a um menor preço.

**Gráfico 4** – Aumento no valor dos produtos de primeira necessidade no município de Tibau do Sul



No Gráfico 5, percebe-se que 87% dos entrevistados responderam ocorrer impacto ambiental no município de Tibau do Sul, principalmente com relação à expansão urbana sem planejamento, provocando desmatamento.

Paganini et al. (1995) ressaltam uma preocupação com a fuga da fauna em áreas expostas a um turismo de massa. Afirmam que muitas espécies toleram pouco a presença humana, afastando-se de suas áreas nativas. A interferência na rota de deslocamento de certas espécies, a alteração no habitat da caça e a destruição de abrigos são outros impactos negativos à fauna, quando da visitação turística desordenada em áreas silvestres.

Lage e Milone (2001) ainda defendem que, em muitas situações, as atividades turísticas impõem certos custos sociais e ambientais às regiões turísticas e aos residentes e, muitas vezes, o crescimento do turismo pode provocar uma devastação nos recursos naturais e culturais dessas comunidades.

O turismo realizado de maneira inadequada, com fins puramente lucrativos, como vem ocorrendo em Tibau do Sul, com padrões internacionais de luxo, inacessível à grande maioria da população local e regional, não está produzindo efeitos positivos para a população, pois só gera concentração de riquezas para pequena parcela da sociedade. O turismo precisa ser planejado de modo que passe a integrar as comunidades receptoras. Para este propósito, é recomendável a elaboração de um planejamento turístico sustentável.

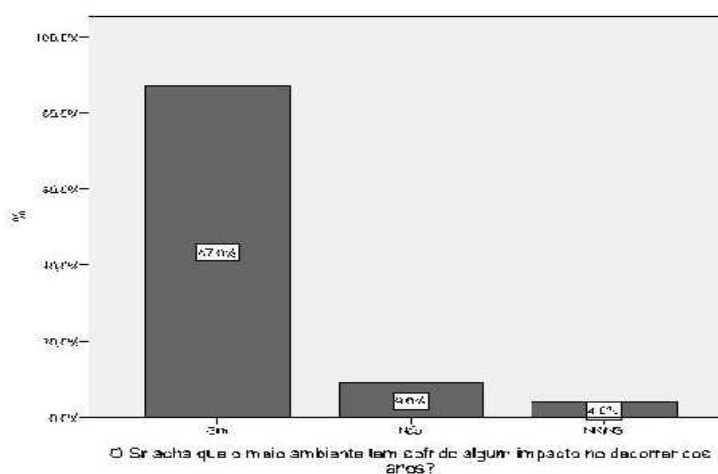
Os programas de desenvolvimento turístico sustentável sugerem, de acordo com Silveira (1999), respeito à capacidade de carga do espaço local, no que se refere aos

aspectos físicos, biológicos, sociais e psicológicos; aplicação irrestrita da legislação ambiental; infraestrutura turística adequada ao ambiente e com aproveitamento de materiais locais nas construções, bem como harmonia com o ambiente e com a cultura local. Embora o turismo sustentável não seja algo estático, mas um processo dinâmico de mudança, uma transição (MILLER; TWINING-WARD, 2005).

Segundo Mendonça (2001), o desenvolvimento sustentável da atividade virá se os elementos ambientais forem considerados em seus três aspectos: através do conhecimento e do respeito ao meio natural; através da participação ativa das populações nativas, tanto no planejamento como na implantação da atividade; e através da abertura da possibilidade de maior desenvolvimento da subjetividade dos indivíduos, a partir de suas viagens.

De acordo com Leff (2003), o saber ambiental nasce de uma nova ética e de uma nova epistemologia, na qual se fundem conhecimentos, se projetam valores e se internalizam saberes. Ou seja, o saber ambiental é um questionamento sobre as condições ecológicas da sustentabilidade, e sobre as bases sociais da democracia e da justiça.

**Gráfico 5** – Percepção dos nativos quanto aos impactos ambientais no município de Tibau do Sul



Quanto às melhorias trazidas com a expansão turística, 86% dos entrevistados responderam a oferta de emprego e o capital de giro. Para Almeida (2006), a apropriação do turismo corresponde a uma necessidade sentida pela população local de encontrar atividades alternativas àquelas atividades econômicas tradicionais. Geralmente, a atividade turística não destrói uma atividade produtiva antiga e rentável. Ela substitui



aquelas atividades em declínio ou as que não estão correspondendo às novas expectativas.

Em muitas áreas litorâneas do Brasil ocorreu uma valorização das atividades até então consideradas apenas um “passatempo”. Nesse caso, o turismo permite uma revitalização de práticas culturais que antes não eram consideradas como geração de renda complementar (ALMEIDA, 2006). Nesse sentido, percebe-se a necessidade de melhoria na infraestrutura de Tibau do Sul, para incentivar as mulheres no desenvolvimento de atividades como artesanato, pintura e bordado; valorizando, assim, a cultura local e, até mesmo, contribuindo para elevar sua autoestima.

Quanto à informação sobre o tipo de emprego que surge no município (Gráfico 6), 84% dos entrevistados responderam que as ofertas de emprego estão relacionadas ao turismo, como: auxiliar de cozinha, cozinheiro, vigia, camareira, recepcionista, construção civil, comércio, garçom de barracas de praias, restaurantes etc. Constatando, pois, o quanto a atividade turística se destaca nesse município, deixando à margem as atividades tradicionais, como por exemplo, a agricultura e a pesca artesanal.

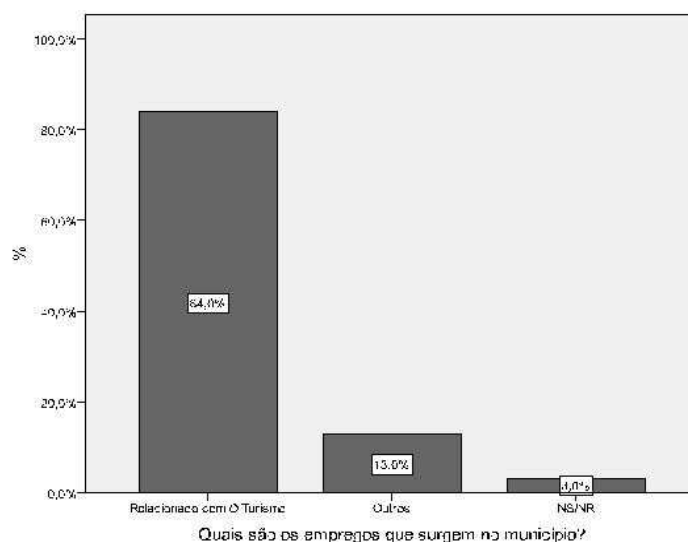
O turismo surgiu com forte apelo de geração de emprego e renda. No entanto, traz a proliferação de subempregos, ficando as comunidades locais na sujeição da sazonalidade dessa atividade, que só dá renda no período de alta estação. Esse processo é constatado em várias regiões litorâneas do Brasil e do mundo (DIEGUES, 2001; CORIOLANO, 2001).

Para que as comunidades receptoras não fiquem à mercê do turismo de alta estação, há necessidade de que os gestores, a partir de um planejamento adequado, assegurem a qualidade de vida local. Para eliminar essa dependência da sazonalidade, deverão ser criadas alternativas econômicas, como investimentos no setor cultural, para chamar a atenção dos turistas e incrementar a economia local. Sugere-se cursos profissionalizantes com projetos educacionais; teatro; apresentação de danças; oficinas de artesanato; formação de guias turísticos; agentes de educação ambiental etc.; de modo que essa mão de obra não seja trazida de fora do município.

O SEBRAE, em parceria com o PRODETUR, tem atuado no município de Tibau do Sul, com cursos profissionalizantes desde 2009, oferecendo em torno de 20 cursos e formando em média 200 alunos ao ano (Dados fornecidos pelo Coordenador do curso, funcionário da prefeitura de Tibau do Sul). Participam ainda instituições Internacionais que visam apoiar o turismo no Nordeste, com destaque para a Organização Mundial do

Turismo (OMT) e para o BIRD (Banco Interamericano), que canalizam investimentos em infraestrutura e incentivam a parceria com diversos outros órgãos.

**Gráfico 6 – Empregos no município de Tibau do Sul**



Quanto à oferta de emprego, 55% dos entrevistados responderam que existe oferta de emprego; porém, disseram também que falta mão de obra qualificada local, sendo preciso que os investidores importem esses empregados de localidades próximas. Já 43% responderam não existir oferta de emprego. Segundo o depoimento de um nativo, “Emprego aqui só para os de fora”; destacando, assim, que as pessoas que vêm de outros municípios têm mais oportunidades.

Por outro lado, sobre os serviços que a prefeitura oferece, obtiveram-se os seguintes resultados: Saúde – 51% consideraram regular, 34% boa e 12% péssima. O município conta apenas com um hospital de pequeno porte, que realiza pequenas cirurgias de baixa complexidade, localizado na sede do município. Os casos mais sérios são levados para Natal. Educação – 53% responderam regular, 36% boa e 11% péssima. Lixo – 53% responderam bom, 40% regular e 7% péssimo. Esses dados demonstram o grau de satisfação das comunidades entrevistadas.

Ruschmann (1997) identificou outros problemas nos ambientes naturais causados pelo turismo de massa, como o acúmulo de lixo e a contaminação das águas pelo uso de sabonetes e detergentes não biodegradáveis por parte dos turistas. A poluição das fontes de mananciais pelo lançamento de esgotos diretamente nos rios e mar; a poluição sonora provocada pelos barcos a motor; geradores a diesel de energia elétrica para hotéis e passeios pelas trilhas são outros exemplos.

Há estudos que mostram que a renda do turismo pode compensar os benefícios anteriormente derivados da extração de recursos naturais (KISS, 2004). No entanto, há também situações em que a renda do turismo não compensa os benefícios anteriores. Bookbinder *et al.* (1998) relataram que os efeitos econômicos do ecoturismo sobre os aldeões que vivem próximos ao Royal Chitwan National Park foram mínimos.

Assim, sempre que for estruturado um plano de desenvolvimento sem levar em consideração a realidade social, econômica, cultural e ambiental regional, ele acabará por provocar desterritorialização na comunidade nativa.

### **Considerações finais**

O turismo imposto pelo poder público e privado, como vem acontecendo nos países em desenvolvimento, baseado na exploração predatória da natureza local, jamais será sustentável. A inserção da dimensão humana, incluindo a cultura, o patrimônio, a percepção do público, o nível de conhecimento e de comunicação, é fundamental para uma abordagem sistemática para o desenvolvimento sustentável.

O município de Tibau do Sul vem chamando a atenção do mercado imobiliário desde a década de 90, com a abertura da Rota do Sol, via que dá acesso ao litoral sul do estado. Isto é percebido com o crescimento dos investimentos nessa área, provocando mudanças ambientais e no modo de vida dos nativos, que dependem dos recursos naturais para sua subsistência. Atualmente, vem ocorrendo nessa área um processo de redefinição territorial, desencadeando impactos socioambientais profundos.

A atividade turística transformou uma vila de pescadores em um espaço de grande valor de mercado. Essa atividade provoca um rearranjo socioeconômico e territorial, e uma desestruturação da economia local baseada na pesca artesanal e na agricultura.

Desse modo, sugere-se que o modelo de gestão a ser aplicado nessa área corresponda a uma reformulação geral com princípios da sustentabilidade, e com opções estratégicas, ressaltando a democratização e a participação da sociedade, além da descentralização do processo decisório, que é a fase mais importante para a execução das ações.

Os métodos quantitativos e qualitativos aplicados nessa pesquisa podem contribuir para o envolvimento das comunidades e dos gestores em todo o processo, de maneira que possa melhorar a qualidade de vida local. Essas investigações são necessárias para o planejamento do turismo e para a gestão regional porque fornecem ferramentas

complementares, e o autoconhecimento para a população sobre seus problemas, que pode ser usado para avaliar a sustentabilidade socioeconômica e ambiental.

## Referências

ALMEIDA, M. G. de. Cultura, Turismo e Identidade. In: SILVA, J. B.; LIMA, L. C.; ELIAS, D. (org.) **Panorama da Geografia Brasileira**. São Paulo: Anablume. 2006. 364p.

BOOKBINDER, M. P.; DINERSTEIN, E.; RIJAL, A.; CAULEY, H.; RAJOURIA, A. Ecotourism's support of biodiversity conservation. **Conservation Biology**, 12:1399-1404, 1998.

BOFF, L. **Ecologia, mundialização, espiritualidade**. Rio de Janeiro: Record, 2008.

CARLOS, A. F. A. **O lugar no/do mundo**. São Paulo: Hucitec, 1996.

CASTRO, I. E. de. Seca Versus Seca. Novos Interesses, Novos Territórios, Novos Discursos no Nordeste. In: CASTRO, I. E. de; GOMES, P. C. C.; CORRÊA, R. L.(org.) **Questões Atuais da Reorganização do território**. 3 ed. Rio de Janeiro: Bertrand. 2005.

CORIOLOANO, L. N. M. T. Turismo e Degradação Ambiental no Litoral do Ceará. In: LEMOS, A. I. G. de (org.) **Turismo: Impactos socioambientais**. São Paulo: Hucitec. 2001.

CRUZ, R. C. A. Políticas de turismo e construção do espaço turístico litorâneo no Nordeste do Brasil. In: LEMOS, A. I. (org.) **Turismo: Impactos socioambientais**. Terceira edição. São Paulo: Hucitec, 2001.

DIEGUES, A.C.S. **Ilhas e Sociedades insulares**. São Paulo: NUPAUB, USP. 1997.

\_\_\_\_\_. **Ecologia Humana e Planejamento Costeiro**. 2. ed. São Paulo: NUPAUB, USP, 2001.

EAGLES, P. F. J.; McCOOL, F.; HAYNES, C. D. **Sustainable Tourism in protected areas: Guidelines for planning and management**. World Conservation Union (IUCN). 2002. Disponível em [www.turismo-sustenible-rds.hn/document/iniciativas/tourismguidelines.pdf](http://www.turismo-sustenible-rds.hn/document/iniciativas/tourismguidelines.pdf)

FONTELES, J. O. **Turismo e impactos socioambientais**. São Paulo: Aleph, 2004.

FONSECA, M. A. P. da **Espaço, Políticas de Turismo e Competitividade**. Natal: Ed. UFRN, 2005.

GALVÃO, H. **Cartas da praia**: Candinha Bezerra. [S.I.]: Fundação Hélio Galvão, 2006. 404 p.

GUATTARI, F. **As três ecologias**. Tradução Maria Cristina F. Bittencourt. Campinas: Papirus, 1990.

HARVEY, D. **Espaços de Esperança**. Tradução Adail Ubirajara Sobral, Maria Stela Gonçalves. São Paulo: Edições Loyola.

KISS, A. Is community-based ecotourism a good use of biodiversity conservation funds? **TREE**, 19:232-237, 2004.

LAGE, B. H. G.; MILONE, P. C. **Economia do turismo** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

LEFF, E. (Coord.) **A complexidade Ambiental**. Tradução de Eliete Wolff. São Paulo: Cortez, 2003.

LEMOS, A. I. G. (org.) **TURISMO: Impactos Socioambientais**. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 2001.

MENDONÇA, R. Turismo ou Meio Ambiente: Uma falsa oposição ? In: LEMOS, A. I. G. (org.). **Turismo: Impactos socioambientais**. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 2001.

MILLER, G.; TWINING-WARD, L. **Monitoring for a sustainable Tourism Transition the Challenge of Developing and using Indicators**. Publishing: CABI, 2005.

MORIN, E. F. **Cultura de Massas no século XX. O espírito do tempo**. Tradução Eloá Jacobino. 3. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006. 128p.

MURPHY, P. E. **Tourism: Community approach**. Methuen; New York, 1996.

PAGANINI, M. I.; SHIAVETTI, A.; NORAES, M. E. B. As trilhas interpretativas da Natureza e o Ecoturismo In: **Turismo - Impactos socioambientais**. São Paulo: Hucitec, 1995.

PEARCE, P. L.; MOSCARDI, G.; ROSS, G. F. **Tourism community relationships** Pergamum: Oxford, 1996.

POSEY, D. A. **Introdução à Etnobiologia: Teoria e prática**. In: RIBEIRO, B. G. Suma Etnobiológica Brasileira. Petrópolis: Vozes, 1987.

RODRIGUES, A. B. (org.) **Turismo Desenvolvimento Local**. 2 ed. São Paulo: Hucitec, 1999.

RUSCHUMANN, D. **Turismo e Planejamento Sustentável**. São Paulo: Papyrus, 1997.

SAQUET, M. A.; SOUZA, E. B. C. (org.) **Leituras do conceito de território e de processos espaciais**. São Paulo: Expressão Popular, 2009. 144p.

SILVEIRA, M. A. T. da. Planejamento Territorial e Dinâmica Local: Bases para o Turismo Sustentável. In: RODRIGUES, A. B. (org.) **Turismo Desenvolvimento Local**. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 1999.

SHORTT, G. Attituds of tourism planners: implications for human resource development. **Tourism Management**,15:444-450, 1994.

SOUZA, M. Como pode o turismo Contribuir para o desenvolvimento local? In: **Turismo – Desenvolvimento local**. São Paulo: Hucitec 1999.

**SPSS**. SPSS base 12.0 user's guide. SPSS, Chicago, Illinois, 2003.

TOSUN, C. Towards a typology of community participation in the tourism development process. **International Journal of Tourism and hospitality**, 10:113-134, 1999.

\_\_\_\_\_. Limits to community participation in the tourism development. **Tourism management**, 21: 613-633, 2000.

TRAKOLIS, D. Local people's perceptions of planning and management issues in Prespes Lakes National Park, Greece. **Journal of Environmental Management**, 6 1:227-241, 2001.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**. A pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas: 2007.

UNEP. UNITED NATIONS ENVIRONMENT PROGRAMME, Users Manual on the CBD Guidelines on biodiversity and tourism development. Sustainable Coastal Tourism. 2009. Disponível em <http://www.cbd.int/doc/programmes/socio-eco/tourism-manual-en.pdf>